

A dramatização de casos de estupros em produções ficcionais

incentiva o crime ?

Sim ?

Não ?

Texto I: Todo grande personagem da ficção tem uma história forte que o constrói. Já vimos todo tipo de trama compor os mais diversos tipos de heróis e vilões marcantes nas telonas ou na TV. O que não vemos é uma variedade na formação da personagem feminina, que vira alvo de um artifício perigoso e clichê da indústria cinematográfica.

A narrativa do estupro é um recurso muito comum para construir personagens femininas - ao menos aquelas que precisam ter papel maior. Quando uma mulher precisa mostrar que é forte ou que tem seus motivos para se vingar ou agir de maneira duvidosa na narrativa, ter sofrido um abuso sexual é o meio mais rápido de convencer o público.

A pesquisadora da Universidade de Boston nos Estados Unidos, Lisa Cuklanz, analisou produções para TV entre as décadas de 1970 e 1990 para mostrar como a "fórmula do estupro" foi utilizada diversas vezes, com os mais variados fins - da autoafirmação do protagonista homem à motivação das personagens femininas. "Essa fórmula mudou ao longo dos últimos anos e passou a fazer parte de muitos gêneros da ficção, quando no passado era mais comum em programas policiais", disse a autora do estudo "Rape on Prime Time" em entrevista ao VIX.

<https://www.zappeando.com.br/entretenimento/por-que-e-tao-problematica-a-forma-como-tratam-estupros-na-dramaturgia>

Texto II: Estupro para reafirmar o papel do homem

Vale ressaltar também que a "narrativa do estupro" quer dizer muito mais sobre os homens envolvidos naquela ação do que necessariamente à mulher que o sofreu. "Historicamente, um dos principais objetivos sempre foi diferenciar os papéis masculinos. Basicamente: o homem bom contra o homem mau", explica Lisa Cuklanz. Isto é: enquanto o homem mau é abusador, o homem bom é o salvador da vítima, compreensivo, atencioso, responsável por transmitir ao público a ideia de que é certo e, por fim, o justiceiro. "Quando não atua como salvador mesmo, acaba sendo o vingador, que pune o mau de alguma forma, como se a mulher precisasse disso, independente das necessidades ou desejos dela", completa Gabriela.

Na série Aruanas, o padrasto da personagem de Leandra Leal a espiona pelo buraco da fechadura - essa é uma das únicas participações dele na história, mas já é suficiente para caracterizá-lo como um homem mau - em contraponto ao homem bom (o protagonista de Lázaro Ramos) que é responsável por tirá-la dessa situação.

<https://www.zappeando.com.br/entretenimento/por-que-e-tao-problematica-a-forma-como-tratam-estupros-na-dramaturgia>

Texto III: Banalização e distanciamento da vida real

Entre os principais riscos do exagero no uso desse recurso é fazer a violência parecer menos chocante e, assim, tornar as pessoas cada vez menos sensíveis. A lógica é simples: ser exposto a uma situação (qualquer que seja) muitas e muitas vezes faz com que ela entre em um modo "automático" e que, com o tempo, deixemos de prestar atenção.

"Não é que isso vá tornar o estupro e o abuso banais, mas criar o hábito de ver cenas assim tantas vezes pode mudar nossa conexão emocional com esse problema na vida real", pontua Lisa. A pesquisadora comenta que, em muitas das histórias em que essa narrativa é utilizada, existe uma grande comoção de todos que estão em volta – polícia, conhecidos, parceiros, família.

Basta olhar para os episódios de, por exemplo, "Criminal Minds ou "Law & Order: Special Victims Units" - em lista divulgada no IMDb. "SVU" tem mais de 30 episódios sobre casos de estupro (sem contar os casos em que o abuso era parte secundária) nas primeiras seis temporadas. A realidade de mulheres que são vítimas de violência, no entanto, não é nada parecida. "Apesar de um estupro receber muita atenção em ficções, na vida real muitas vezes esse crime não terá solução alguma, muito menos tanta disposição e recurso para investigações", ressalta a pesquisadora.

<https://www.zappeando.com.br/entretenimento/por-que-e-tao-problematica-a-forma-como-tratam>

Texto VI: Com o advento da televisão no Brasil, em 1950, o cinema começou a tomar conta dos lares brasileiros, como uma espécie de ritual: reunir a família em frente à televisão após o jantar e assistir despreocupadamente um um filme ou novela, com modelos de comportamentos através de uma trama bem costurada para que a sociedade responda aos estímulos ali produzidos. Na maioria das vezes imagens distorcidas da vida real, uma desconstrução de valores, influenciando negativamente na estrutura familiar

Conforme a psicóloga Márcia Saar, as novelas podem influenciar os telespectadores, pois de maneira geral mexem com suas sensações e emoções, gerando a proximidade e identificação com o que é passado. Para a profissional, é notório que as novelas ditam a moda, mas há ainda a questão comportamental que pode sofrer influência. "Dependendo do público que está assistindo, dependendo da percepção e idealização que se tem, os gestos, ações, também são copiados", explica, relatando que um artista, que é visto como um ídolo, um exemplo de beleza dentro do padrão estético estabelecido pela mídia, tem a facilidade de passar seu comportamento como o ideal

<http://www.opresente.com.br/geral/2011/01/qual-a-influencia-das-novelas->

INTENSIVO 23

ESTUDO DOS SUBSTANTIVOS TEMÁTICOS

Estudo dos substantivos temáticos

- DRAMATIZAÇÃO:** representação, interpretação, execução, desempenho, encenação, exibição, performance.
- CASOS:** acontecimentos, ocorrências, fatos, eventos, sucedidos, acontecidos, feitos, atos.
- ESTUPROS:** violação, abuso, defloramento.
- PRODUÇÕES FICCIONAIS:** irreal, fantástico, fabuloso, fantasioso, imaginoso, imaginário, ilusório, quimérico, imaginado, inventado, virtual.
- INCENTIVO:** encorajador, acendedor, estimulador, incitador, incitante, instigador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

- 13 Reasons Why – “vitrinismo” do corpo feminino em relação a atos violentos.
- Código Penal na Lei n. 12.015/09 – Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)
- Greys Anatomy – Personagem Abby e a comoção do hospital.
- Sex Education – personagem Aimee.
- Bom dia, Verônica.

INTENSIVO 23

TESES (POSICIONAMENTOS)

SIM?

- Banalizam a violência;
- Poder hegemônico masculino
- Revivem a dor da vítima; X
- Vítimas são culpadas;

NÃO?

- Cria uma rede de apoio;
- Ajuda mulheres a denunciar;
- Problema encarado como social;
- Abre consciência acerca da violência sexual e a falta de severas leis de amparo.

E.N

Positivo

~~TESES (POSICIONAMENTOS)~~

Aprofundamento.

↳ Efeito negativo
↳ Efeito positivo

- Tese.

- Dep.

- Aprofundamento

INTENSIVO 23

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

- Banalidade do Mal, Hannah Arendt
- Violência Simbólica, Bourdieu.
- Sob Pressão – personagem Carolina abusada pelo pai e se vê diante dele.
- A violência masculina contra as mulheres é comum e repetitiva a ponto de constituir uma estrutura social. – Sylvia Walby - *sociólogo.*
- O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os oprimidos. – Simone de Beauvoir.
- TITÃS – VIOLÊNCIA
- GAME OF THRONES

- São crimes de difícil comprovação, que acontecem por sua própria natureza de forma velada, entre quatro paredes e longe do olhar de testemunhas", Silvia Chakian (Promotora de Justiça)
- "A vergonha é uma questão histórica da violência contra a mulher" – Silvia Chakian (Promotora de Justiça).
- O Projeto de Lei 228/23 altera a definição de estupro no Código Penal para deixar mais claro que o crime será configurado quando alguém se aproveitar de vulnerabilidade ou ausência de sentido que impeça o consentimento expresso para conjunção carnal ou outro ato libidinoso